

# Rosa cor de sangue

MAKSNOMAX

Apresentado por

*Meu Lado Poético* 



## Dedicatã³ria

*Dedico este e-book a mim mesmo do passado, pois sem ele eu não teria feito nada*

## Agradecimentos

Agradeço especialmente a meus 3 pilares: Emicida, Fabio Brazza e Kant MC.

## Sobre o autor

Oiii, eu sou Miguel De Azevedo Falcão, mas também atendo por MAKSNO MAX. Sou rapper, poeta, grafiteiro, skatista, b-boy e mais um monte de outras coisas que contribuem pra minha escrita.  
Natal, RN

## resumo

poesia é crime

NÓS

Plágio

O poeta e o matemático

Papa

O poeta e o louco

Sandman

Dissputa

À divina comédia

Abominável homem das canetas: primeiro ato

Jardim de lixo

Abominável homem das canetas: segundo ato

Poe\$ia de puta\$

Inquilino da dor(fabio brazza)

Você faz poesia ou \cê faz pose?

vinho

arte da guerra

## poesia é crime

mãos ao alto!  
ó o criminoso aqui  
assalto a mão letrada, assassinato de hipocrisia  
e mais vários outros crimes federais.  
me entrego a quem escolheu  
assassinar minha cultura  
e calar minha caneta

## NÓS

O que NÓS fazemos, ao ver aquele mesmo cara bebendo de novo e de novo, na rua, pedindo um trocado?

Nada

O que NÓS fazemos, quando vemos uma pessoa na rua, com o olhar vazio, sem rumo ou vida?

Nada

NÓS os ouvimos?

Não

NÓS ajudamos?

Não

Eles estão vivos?

Não

Então, quão mortos estão?

NÓS vemos na TV, todo dia

Casos sobre drogas, tráfico, putas e milícia

Agora, me diga

essas pessoas são criminosas

Ou apenas vítimas?

Reclamam de mim

Por pensar demais

Reclamam de mim

Por ouvir demais

Mas, os demais

Esses, que sabem mais

Sabem que, as drogas

Não são a maconha, o álcool, a cocaína, ou o crack

Droga é quem ganha a vida

Acabando com a de quem a teve, um dia

E hoje ela inteira se decai

Poesia, não é só amor e perdão

Fosse só isso, era pra se chamar Ilusão

Poesia, é quem aguenta ser real, não quem fecha a visão  
Tem quem vê o mundo como um xadrez  
Tem quem vê o mundo como um purgatório  
Mas, pra mim é óbvio:  
O mundo é uma pessoa. Ela é pobre, favelada e preta  
O humano é o cigarro que ele fuma  
E o pulmão é a minha caneta

## Plágio

Vi no teu coração  
A batida perfeita para encaixar nessa canção  
E vi no teu sorriso  
A métrica que preciso  
Colei na mente tipo adesivo  
Pra não esquecer da minha solução  
Dos seus olhos eu roubei as rimas  
Do rosto as linhas  
Confesso que contra ti não fui páreo  
É sério, É raro  
A inspiração mora em seus lábios  
Confesso que isso foi plágio

## O poeta e o matemático

Sim eu sou poeta  
Como um matemático vejo a poesia em todos os lugares  
Vejo as probabilidades  
Das minhas linhas cruzarem os mares  
O universo não é matemático  
Ele é enigmático  
Quer te derrubar a cada passo e te ajudar a levantar  
E no final sente que não foi páreo  
Não compare o  
Matemático com o poeta  
Mesmo eles caminhando lado a lado  
Pare o  
Poeta que não enxerga que todo amor tem que ser multiplicado  
Compare o  
matemático que vive no quarto fechado fazendo suas contas  
Com o poeta que vive no seu próprio mundo de rimas que nunca conta  
Pensamento ao quadrado igual a poeta mais sábio  
Pensamento fora do comum  
Se você elevar 0 vezes o nível  
Vai continuar sendo o seu próprio número 1

## Papa

Minha religião se chama poesia  
Meu batismo foi com flow, papel, caneta e batida  
Isso é um louvor aos poetas e poetisas  
No fim tudo se resume em filosofia em algumas linhas e rimas

Tem gente que fala que eu rimo pouco  
Sou nordestino  
Lírico?  
Muito  
E eu repito de novo  
Disco riscado  
E repito de novo

Uma pitada de sal  
Pra adocicar mais um pouco  
Arrombo bancos de pensamentos, meu próprio cérebro? Sim eu o roubo  
Foi um rombo  
Vários pensamentos francos  
Que nem Jesus, sabotage só ficou famoso depois de morto

Minha palavra é rápida  
Lapido a própria mente  
Ela tá sempre mais sábia  
Sempre seguindo em frente  
Siga rente, contente, sempre despense, ressentente  
Ressoa em meio a mente rima que serpenteia  
Mas não sou pente  
É diferente minha rima é honesta  
Flow que nordestino veste  
Do nordeste veio rap

Contente-se com suas tracks  
Criticam e dizem que nordestino tem o flow gringo  
So you can call me maks in max

Só escrevo acapellas  
letra honesta  
ela é o que mais importa é nela que tem a mensagem dessa merda  
Sei lá só sela se sei se a sola só sela essa sala se essa merda diminui meu tempo, minha verba

Eu subo sem ter que descer o outro  
Devolvo punchline em dobro  
Sou rapper branco, mas honesto  
Rimo rápido  
Nosso tempo é pouco  
Mas mais tempo eu não quero  
Reencarnação do sabó'  
Rap é compromisso  
Fora aos gravata e terno  
Dizem que o papa é eterno  
Papo reto  
Sabotage meu papa  
Religião da caneta e caderno

## O poeta e o louco

Alguns o chamam de louco  
É pouco  
Mas no fim todos sabem: ele é o mais são nesse mundo de mortes e roubos  
Enxerga o arco-íris de 8 cores  
Não o preto e branco  
Que vemos no céu  
E não promete amores ou flores  
Apenas dores  
E o cinza toma conta da mente do poeta  
Deu alta no hospício  
Então, curado o poeta grita: mas que merda  
E a esses autores  
Digo: nós poetas não vivemos de rumores  
Nossas letras são graves  
Ouçam de longe o som dos tremores

Sim, sou poeta: narrador de amores, histórias e dores  
Não narro histórias fundadas em rumores  
Ondas leves como flores vêm e voltam trazendo sonhos e dores  
Ou flores  
Que deixam seu cheiro mesmo após a morte  
Até em Marte elas dão cores  
Doces são os chocolates, não os amores  
O poeta é um ídolo  
Descreve dores  
Mas ele escreve o que vive  
Escreve dores em palavras indolores

Louco...  
Só mais um louco...  
Estranho pensador  
Poeta, profeta do amor  
Caminha em praias de pedras

Cacos de sangue em sua pele de vidro  
Sua mente de tanto falar até travou  
E não duvida  
Que vão atear fogo  
Jogá-lo ao mar  
E apagar a sua vida  
Louco...  
Mais um louco...

O poeta no seu dia ruim  
É um louco também  
Querendo atear fogo  
No coração de algum alguém  
Às vezes diabéticos os versos  
Tanto amor doce que tem  
Diz que pensa seu versos  
Até morto ou no sono rem

O louco fala que ele tem um mundo só seu  
Que vê tudo que vai acontecer ou que já aconteceu  
E do seu velório até mesmo os outros mortos esqueceram  
Fui preso no caixão  
Quem matou esse louco fui...

Louco...  
O último louco...  
Estranho pensador  
Poeta, profeta do amor  
Seja o que for  
Atearam fogo  
Seu caixão se cremou  
O louco que atearam fogo e mataram voltou do caixão  
Porque o louco é como uma flor esmagada nas suas próprias...  
Louco...  
Ele era louco...  
Louco...

Só mais um louco

## Sandman

Às vezes me sinto sandman

Maineman

Toda vez que acontece dá Rain

Peças, xadrez, 10, 100

Plantando árvores com frutos

Que nem semente têm

Em síntese sintetizando a sintática pequena frase de

"Can"

No pain, no gain

Ahn,

Olho por olho e dente por dente

Na frente? Não

Mas mesmo assim não se descontente

Sim mano sou só mais um poeta de walkman

Spotify? Não. Essas merda aí? Nem vem, É sem

Não imaginaria que umas rimas fariam ir além

Rimar é a parte mais fácil

Mas pensar profundo? Nem

## Dissputa

Mano, flow pique, Natal City, Park hit, dó  
Pico das esquina, olho brilha, já tá na pior  
Não devo mas tremo, temo  
Cada dia mais só  
No sonho utopia de um mundo melhor  
É...

As vezes eu tô pesado, cansado, ralado, chapado e penso tenso  
Porra, porque o meu choro é tão denso e calado?  
Caralho  
Os comédia dispenso  
Raro  
O dia que cê não tá curtindo a vida  
E eu escrevendo isolado, trancado no quarto

No sapato  
Isso não é bom  
É magia, nunca foi dom  
Ela é movida a dor  
Nunca foi a marcas de batom  
Mas outras marcas  
E essas sim são vermelhas  
Mas é terror

Psicológico no beat  
Os flow dá flip  
Mente gira  
Mata o som que mente as gíria nesses hit  
Sem rap pra elite  
Mexo na sociedade  
Caneta engatilhada  
Pra acabar com sua psique  
E fazer história que progride

Mano se "dissid"

Se eu me perder, não me procura  
Espera, fica aqui que eu vou precisar da sua ajuda  
A vida é dura  
Dói como bala  
Frágil como alma  
Então se acalma  
Se decide, nessa diss  
Quem vai ganhar a "dissputa"?

Mano desculpa  
Mas admiro estrelas ao léu  
Não tenho culpa  
Poeta tem sempre um papel  
'Guenta a luta  
Sei que 'cê é incansável  
Inimaginável  
Que uma caneta te salvaria de ir pro céu

Vida sempre tem motivo  
Lutar com luto e prejuízo  
Rasgo chão  
Sempre que preciso  
No imperativo  
Meus versos são versículos  
Profeta do caos  
Não é dance nem hall  
Mar sem sal

Esqueceram que o papo é igualdade pega a visão  
Que essas rima aí tão muito míope, não?

Essa aqui é de coração  
Porque que o dinheiro que matou meu Mano Will  
Eles não colocaram na prisão?!

## À divina comédia

Porra

No início era o início

Princípio dos verso

Principia, universal

Começo mais louco do universo

Tô escrevendo em um hospício ou inferno?

Não importa

Ambos definem meu caderno

Internalizando no cérebro

Fundindo com a caneta

É sério

Poeta pra baixo

Poeta repleto

Rap é rápido por causa do tempo

Mas esse mesmo é uma invenção, então nunca vai ser eterno

Incompletos, excetos, punches absurdos, repletos tempos incertos

Tudo contra o meu progresso

Congresso dos dons absurdos

Poeta

Caneta derrete no meu inferno

Mas não sou dante

## Abominável homem das canetas: primeiro ato

Penso se eu já virei o que eu mais abominava  
Em casa, trancado no quarto  
Ou na rede da sala  
Fechado  
Com uma cascata incessante na minha mente  
De rimas  
Era cedo ainda  
Mas já tinha tomado minha própria alma  
Mesmo assim, não esperava tanto  
Quando eu canto  
Faço meu sonho  
Com tanto ódio que  
Se alguém me parasse  
Me lembrasse de como eu era  
Me mostrasse uma antiga imagem minha  
Certeza que eu não me reconheceria  
Ou me mataria  
A culpa é a maior arma  
E o que mais abominava  
Hoje mora dentro da minha casa  
É difícil  
Não só um prédio bem alto  
Isso é um vício  
Pensei que com o rap estivesse a salvo  
Ponho risco  
De meus riscos de caneta e alma  
Virarem bichos  
Só depois de morto que foram amar o Cristo..

## Jardim de lixo

Grafite colorido  
Ninguém aqui tá fudido  
Tiroteio de palavras  
No fim quem que sai vivo  
Não mano, eu não sou rico  
Rico é meu pensamento, e o que sinto  
Pois eu piso em quem disse que isso eram só riscos e mais riscos  
De caneta, pra desabafar  
Pra desaguar no mar  
Do papel, tudo que a mente pensar  
Da ponte pra cá  
É diferente, é eu não vou deixar  
Você dizer que meu corre é ruim  
Que isso nunca vai gerar  
Só dar preju  
Sendo que a vida é no pálido ponto azul  
E no recuo  
Os cordeiro em pele de lobo só tem o visu  
Não tem vivência  
Toma sentença  
Não quer aceitar que meu destino  
É ser maior  
Plantar flores  
Esse é o meu jardim de lixo

Letras rasgadas, amassadas, papéis entre as escadas, sacadas  
Disse:  
Não vai dar em nada  
Hoje quer colar na minha casa  
E o meu suor que brilha  
Que nem o olho das mina  
É reflexo  
Que nem o das minha corrente

Que nem lá em cima  
Sim mano, eu já estive lá  
Não é um bom lugar  
Melhor nesse purgatório eu ficar  
Não tô pra baixo, não é isso  
Eu escrevo o que sinto  
Grafite de várias letras  
Hiphop  
Preto, branco e colorido  
Afinal, preto não é ausência de cor  
Senão diriam que a abstinência de alegria nunca chegou  
Não é perdedor nem vencedor  
Não é só dor ou só amor  
É tudo isso junto  
Arroz com feijão que tem sabor  
E agora eu vou  
Lapidando  
Acapellas vou mandando  
Já fui pro céu e pro inferno  
Mas daqui nós continua trabalhando  
Pra no inverno  
A cigarra que não deu valor sofrer  
Não  
Ela era rapper  
Ela que ensinou as formigas  
Mas não quiseram aprender  
Se acham sabendo pouco  
Enquanto a Só Isso é o que você tem que crer  
Não quero dinheiro, fama, nem puta, nem droga  
Só quero minhas letras sem limites  
Do mundo posso ir embora  
Para meu próprio  
Compromisso  
O rap é compromisso  
Conta: quantas cores eu te mostrei  
Nesse grafite colorido?

## Abominável homem das canetas: segundo ato

Me finjo de bem por fora  
Mas as vezes ainda sinto que não tenho vida  
A poesia foi minha única saída  
Tão morta, tão melancólica  
Mas mesmo assim tão viva  
Que se não fosse por ela eu já estaria lá em cima  
É...  
Ser poeta é ser foda  
Mas não é foda ser poeta  
A não ser que seja do assunto que os interessa  
E quando finalmente você se expressa  
Assina o testamento dedicando tudo a quem quer ver você na merda  
E eu sinto culpa por ser branco  
Fazendo rap sobre racismo  
Mesmo esse sistema não esteja de mal comigo  
Não me confundem com bandido  
Não me matam sem sentido  
Me tratam como um, mesmo sabendo que não sou santo  
Não existem privilégios culturais na minha cor  
Sou apenas parte de um passado escravocrata de dor  
Me provoca ardor  
Na garganta toda vez que me lembro que quem canta o que eu canto não é reconhecido como cantor  
Só por ser preto  
Purificou minha alma  
Me utilizo da falta dela  
Enquanto minha mina fala:  
"Calma amor"  
Mas se eu for um pouco mais calmo  
Eu aponto a arma na cabeça e atiro antes de terminar esse terror

Penso se pensar fará eu morrer cedo  
Hoje em dia me cansa até ficar de joelhos

Sim, tenho que partir pro apelo  
É que uma lágrima só banha bem mais que o chuveiro  
É foda que a rima boa só chegue  
Quando a sanidade se esvai  
E o que mais assusta é falar o bye  
Estou limpando minhas feridas com sais  
E pareço um velho:  
"Porra eu só quero paz!"

Meu querido avô  
Obrigado pelo teclado  
Que inclusive uso muito nos meus desabafos com rima  
E quando você estiver lá em cima, diga que eu não fiz por mal  
Sei que você  
Ainda tem vida  
Mas sinceramente  
Você já virou estatísticas  
Penso se também terei Parkinson  
Tomara que não seja de família  
Obrigado por me apresentar a música  
Agora sou um artista  
Não era o que você precisava  
Mas era o que você queria  
E eu queria ter passado mais tempo com você  
Quando eu era bebê, brincávamos pra valer  
E hoje você só brinca de ir da cozinha pro quarto da TV  
Antes o que era o olhar firme  
Virou o corpo a tremer  
Quem dera eu pudesse voltar no tempo  
Viver aquilo tudo, de novo  
Muito egoísmo da minha parte, eu admito  
E hoje você mal corre  
Está gordo  
Guardarei você junto as almas que guardo junto a minha  
Sou o próprio purgatório ambulante  
Não sabia?

Purifico as almas dos outros

Apodreça a minha

E de tão podre minha alma eu faço a porra dessas rimas

## Poe\$ia de puta\$

A cada dia sou mais perfeccionista  
A cada rima escrita no papel perde-se um tempo de vida  
É cedo ainda pra falar se eu vou pro céu ou pro inferno  
Mas se eu parar pra pensar mais um pouco fico a fincou preso entre paredes e ferros  
O ouro do garimpo vira tecido pra ternos  
Enquanto subalternos do eterno destino se livram do parasita de ser sincero  
Seres vivos mais mortos que corpos são detidos  
Enquanto o ciclo infinito do capitalismo é implantado no nosso cerebelo

Saiba que não serei belo  
Ao reclamar que o mundo não passa de um eterno zero a zero  
Me chamam de um menos que zero  
E gastam mais de cem zeros atrás do um  
É triste ver a existência  
E o pior é que eles nem quiseram

Não opinaram, não participaram  
E morrerão sabendo que devem a próxima vida ao estado  
Nosso tempo de vida é tão curto que aproveitá-lo é extremamente caro  
A clara do ovo tem menos gosto  
É a maior parte, é claro

Eu nasci branco  
Não tenho lugar de fala, por isso que eu falo  
"A ignorância é uma benção"  
Mas eu sou bem são e azarado  
Meu pensamento veio implantado  
Sou um defeito fabricado  
Minha mente é o que me faz condenado  
Onde já se viu um garoto tão sensibilizado  
Com a morte de milhares  
Mesmo que não sejam seu dias que estão contados  
Eu faço um rap menos pop e sou branco

Enquanto tem uns nego que carrega aquela bandeira e uma glock  
Faz música sobre putaria e droga  
Ganha milhões estudando um quarto do que estudo  
E no fim do som ainda diz que o rap love

Mas quem vai querer saber o que penso, não é mesmo?  
Afinal, eu ainda tô no meu começo  
É que eu explodo na caneta  
A raiva é minha gasolina  
Mas quando eu tô elétrico  
A única coisa que me alimenta é rima  
Me deixe no chão, com fome e frio  
Mas não me tire a rima  
Pois sem ela eu não seria nada  
E cê deve achar que é mentira, mas lágrimas desenharam palavras em meio a madrugada  
Sou apressado mesmo  
Pra não pensar muito  
Senão suicídio-me  
Ao lembrar de como está o mundo  
O Hip-hop virou hip-puta  
Se vendeu tanto que hoje até o pop tá mais na labuta  
E eu trancado no quarto com quatro estrofes escritas  
E meu sonho ganhando vida  
Porque não sei viver sem fazer poesia  
O meu pulmão já não aguenta mais  
Que nem o da terra, mas com ela não dá pra voltar atrás  
Vão reclamar que não tem um beat muito bom  
Mas o importante pra prestar atenção é a letra  
Não sou mc rico de poesia acústica  
Que não lembra o que é uma caneta  
Não tô desmerecendo o corre deles, a sua luta  
Mas parece que esqueceram como no início a vida era dura  
Parecem trás mundos diferentes  
O do rapper que dá trabalho  
O do rapper que trabalha  
E o do rapper que é hypado

Sem nunca ter passado mal-bocado na vida  
Gasta tudo em cocaína e diz que é pobre  
E dá a desculpa aos pais que poesia é linguagem culta  
Isso não é música  
Isso são as lágrimas de um cara  
Que carrega a culpa da morte de milhares  
E não pode fazer nada

## Inquilino da dor(fabio brazza)

"Nas madrugadas frias, pensamentos suicidas  
Peguei na caneta a única saída que eu tinha  
Já me disseram que minhas músicas salvaram vidas  
Desculpa, mas essa aqui eu fiz pra salvar a minha  
Irmão, ainda que eu diga que não  
A verdade é que eu me preocupo demais com sua opinião  
E sofro demais se tiver rejeição  
Posso parecer forte com as minhas palavras  
Porém sou tão fraco, admito  
Se alguém fala bem quase nunca acredito  
Se alguém fala mal levo pro coração  
Preciso aprender a lidar com essa porra antes que eu enlouqueça  
Ou meta uma bala na minha cabeça, não  
Tento organizar meus neurônios  
Logo eu que dizia fazer feat com Deus  
Hoje faço feat com os meus demônios  
Lembro da frase que o Brown falou: Jesus chorou  
Hoje a inquilina da dor me visitou  
Mas como meu vô dizia  
As rugas também moram nos sorrisos  
E as lágrimas também molham os olhos de alegria  
Minha maior tristeza seria  
Se a tristeza me abandonasse um dia  
E me deixasse orfão da poesia  
Antes a sua companhia do que andar de alma vazia  
E que o poeta só caneta se tiver melancolia  
E se Deus me fez assim, não me resta outra escolha  
Cabe a mim botar na folha o que Deus botou em mim  
Vejo a dor como um presente, vivo-a com intensidade  
Pois o céu canta mais alto em dia de tempestade  
Preciso falar tudo que eu quero falar  
Que amanhã eu já nem sei se eu tô aqui  
Se alguém me escutar esse som é pra avisar

Que eu vi as trevas mas sobrevivi  
Preciso falar tudo que eu quero falar  
Que amanhã eu já nem sei se eu tô aqui  
Se alguém me escutar esse som é pra avisar  
Que eu vi as trevas mas sobrevivi  
Tem dias que eu penso em parar com tudo em ficar em paz  
Já não aguento mais, será que vale lutar pelos ideais?  
Vai Brazza segue em frente sem olhar pra trás  
Afinal, você quer ser famoso ou quer ser o melhor no que cê faz?  
Quando comecei a rimar eu sonhava em mudar o mundo  
Devolver um pouco do privilégio que a vida me deu  
Hoje já nem sei se sonhei demais ou se lá no fundo  
Eu só tô tomando espaço de alguém que precisa bem mais que eu  
Se eu não fizesse rap ia fazer o quê? Sei lá  
Mas não precisa ser muito esperto  
Pra saber que a verdade é que  
A nossa sociedade já foi desenhada  
Pra um cara que nem eu dar certo  
É fácil fazer rap assim  
Vindo de onde eu vim  
Se a televisão me fala sim  
Se a polícia não me faz um boletim  
Se no fim, os caras que morrem  
Confundido com bandido nunca são iguais a mim  
Eu sou herdeiro de um passado que eu não posso fugir (não)  
Eu não escolhi, mas pelo menos o rap me fez evoluir  
Desconstruir  
Acessar lugares e ideias que sozinho eu não ia conseguir  
E o que a sociedade separou eu vi o rap unir  
Numa estação de metrô, alí numa roda de free  
E foi aí que eu parei pra refletir  
Pô, imagina se o Brasil todo fosse igual a isso aqui  
Talvez essa seja só mais uma utopia que o rap me fez crer, é  
Uma utopia que nunca vai chegar a ser (eu sei)  
Mas quer saber só porque um sonho é impossível  
Isso não é motivo pra não querer (não)

Seja você a mudança que você quer  
E se meu sonho morrer, espero que ele ganhe asa  
E possa renascer no coração de outro moleque  
Que um dia escutou meu rap  
E sonhou o mesmo sonho que o Fabio Brazza  
Preciso falar tudo que eu quero falar  
Que amanhã eu já nem sei se eu tô aqui  
Se alguém me escutar esse som é pra avisar  
Que eu vi as trevas mas sobrevivi  
Preciso falar tudo que eu quero falar  
Que amanhã eu já nem sei se eu tô aqui  
Se alguém me escutar esse som é pra avisar  
Que eu vi as trevas mas sobrevivi  
Sobrevivi  
Me ajude, sozinho eu penso merda pra carai  
Pensamentos maus vem, pensamentos bons vai  
Me ajude, sozinho eu penso merda pra carai"  
-Fabio Brazza

## Você faz poesia ou 'cê faz pose?

- Porque você faz poesia?
- Porque não outra coisa?
- Nah, poesia é linguagem culta. Deixe de se amostrar.
- Poetas não fazem grafite ou rap, poetas passam horas isolados do mundo pra escrever.
- Você NÃO é poeta. Você só escreve pra pegar mina.

Mano sim é o MAK(S) (tinha que ser o MAK(S))

Se o rap me deu um vulgo eu vou usar pra tudo, e mais

Vocês trazem linhas de roupa

Eu já tive linhas de sangue no pulso e coloquei na caneta

Mas continuei não sendo um bom rapaz

Você faz poesia ou 'cê faz pose?

Porque hoje virou moda

Dizer que é poeta sem nunca escrever uma linha só pra pegar as pessoa, mas veja: a vida não são só roses

Close ao sonho

Mas essa coisa me consome

Porque no meu nome já diz: sempre tô no máximo

Enquanto quem faz o mínimo ganha muito e eu nem por dinheiro faço

Porque a poesia de verdade é aquela que vem da alma, não do google

Vocês não veem como que está a situação do mundo?

Nem vim do gueto, imagina se tivesse vindo

Aí nessa diss track eu já tava cantando rindo

É porque, só tão existindo 2 tipo de poeta

O que não queria ser poeta e é

E o que quer, mas nunca vai ser

Não tô dizendo que depende de dom, é porque não é só escrever ou dizer que é bom

Tem que saber que não é tão simples fazer um som

Se ele é curto é porque é objetivo

Mas meu objetivo é fazer uns rap lírico

E devolver o privilégio que minha melanina me deu

Porque quando eu tô no ataque, eu fico mei' paranoico

Pensando se eu não to ocupando o lugar de um cara que faz melhor que eu  
Ou se só porque eu sou branco que eu faço sucesso na minha região  
Mas, afinal:  
Você faz poesia ou 'cê faz pose?

## vinho

Algumas pessoas sem sentido  
Almas de pessoas sem sentir  
São os 100 sentidos  
São e sem sentir dor  
Os espinhos das flores são mestiços  
Alguma combinação de calmo ardor  
Temos destinos  
Retidos  
Que sabemos alcançá-los  
Mas nós não somos atrevidos  
Tenho meus motivos  
Temo meus motivos  
Meto meus motivos  
Entre meus resquícios  
Entre em meus respingos  
Sinta isso  
Sinta como eu me sinto  
Pois eu não sinto nada  
Sento e sinto que sinto muito por não ser vinho  
Se servindo  
De meu vinho cor de sangue, obrigado por ter vindo  
Só ser kindle  
Leia o 5? Verso  
Saia rindo  
Não me leve a mal, eu nunca quis ser monge

## arte da guerra

Minha poesia é tão dócil  
Que coloco sun tzu numa moldura tão hostil  
Que faço a arte da guerra virar livro infantil